

Resumo das notícias sobre a China

24 de maio de 2017



Leite, Tosto e Barros
A D V O G A D O S

Índice

Notícias mais atuais 01

A China e o Brasil impulsionam o grande potencial em termos de cooperação na tecnologia de energia limpa 01

Dados comerciais da China: as commodities do Brasil ganham, as ações perdem 02

Histórico recente 03

O México alerta os EUA sobre as alternativas de comércio, apontando para a China 03

As importações da América Latina de aço chinês aumentaram 8% no 1º trimestre de 2017 04

A Xiaomi se expande na América Latina via México05

A iniciativa B&R pode estabelecer ligações com a América do Sul06

O grande salto da China para a América Latina 07

As empresas chinesas ganham o respeito na América Latina 08

A China comercializou seu crescente portfólio de drones armados na América Latina 09

Por que a China não vai liderar a América Latina10

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

A China e o Brasil impulsionam o grande potencial em termos de cooperação na tecnologia de energia limpa

http://www.chinadaily.com.cn/business/2017-05/06/content_29231231.htm

China Daily

06 de maio de 2017

Resumo:

A China e o Brasil estão demonstrando um grande potencial para a cooperação tecnológica em energias renováveis, tais como a solar, a eólica e a hídrica, disse, na sexta-feira, um especialista brasileiro.

Ambos os países podem contribuir com o seu progresso tecnológico de última geração em energia limpa para fins de cooperação mútua, disse, Amaro Olimpio Pereira, professor de planejamento de energia do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, à Xinhua.

O Brasil e a China vêm mantendo uma parceria estratégica abrangente, marcada por intercâmbios econômicos e comerciais significativos. Ambos são membros do bloco BRICS que também reúne as economias emergentes da Rússia, Índia e África do Sul.

Dados comerciais da China: as commodities do Brasil ganham, as ações perdem

<http://www.barrons.com/articles/china-trade-data-brazil-commodities-win-stocks-lose-1494276126>

Barron's

08 de maio de 2017

Resumo:

Os dados comerciais de abril da China foram diversificados e, em geral, retrataram o crescimento que promoveu a melhoria na demanda mundial.

Michael Shaoul da *Marketfield Asset Management* observa que o total de exportações da China de US\$ 180 bilhões aumentou 8% em relação ao ano anterior, porém era esperado o crescimento de 11.3%. Hong Kong representou um entrave ao crescimento, o que levou à queda de 15.3% das exportações face ao ano passado. Shaoul acrescenta:

“As importações da China totalizaram o montante de US\$ 142 bilhões, acima de 11.9% em relação ao ano anterior, mas ficaram abaixo das expectativas por um aumento de 18%. Novamente, a tendência por maiores volumes de importações ainda parece estar inalterada na maior parte das *commodities*; entretanto, algumas das áreas mais instáveis, tais como o cobre em forma bruta, apresentaram dados decepcionantes.”

HISTÓRICO RECENTE

O México alerta os EUA sobre as alternativas de comércio, apontando para a China

<http://www.cnbc.com/2017/05/12/mexico-nafta-trade-united-states-trump-china-world-economy.html>

CNBC

12 de maio de 2017

Resumo:

O México enviou uma clara mensagem para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na quinta-feira, afirmando que uma futura visita das autoridades do país à China demonstrou que a segunda maior economia da América Latina tinha outras opções de exportação no caso de ele romper o NAFTA.

“Usaremos (a visita à China) geopoliticamente como alavancagem estratégica”, disse o Ministro da Economia, Ildefonso Guajardo, respondendo perguntas sobre comércio no Fórum de Negócios do México. “Tal visita sinalizará que temos muitas alternativas.”

As importações da América Latina de aço chinês aumentaram 8% no 1º trimestre de 2017

<https://news.metal.com/newscontent/100735860/latam-imports-of-chinese-steel-surged-8-in-q1-2017>

SMM News

11 de maio de 2017

Resumo:

As estatísticas comerciais mais recentes, publicadas pelo Instituto Latino-Americano de Ferro e Aço (ALACERO), indicam que as importações da América Latina de aço chinês totalizaram 1.9 milhões de toneladas durante o 1º trimestre de 2017.

Segundo os dados, a China exportou 20.2 milhões de toneladas de aço acabado e produtos derivados do aço para o mundo inteiro durante o 1º trimestre de 2017. Fora isso, 1.9 milhões de toneladas foram remetidos aos países da América Latina. As importações de produtos de aço acabado totalizaram 1.7 milhões de toneladas, enquanto os produtos derivados do aço responderam por 190.000 toneladas. O total de importações da América Latina de aço chinês aumentou mais de 8% em relação ao 1º trimestre de 2016.

A Xiaomi se expande na América Latina via México

<https://www.cnet.com/au/news/xiaomi-expands-in-latin-america-via-mexico/>

CNET

10 de maio de 2017

Resumo:

O fabricante chinês de smartphones disse, na terça-feira, que começaria a vender dois de seus aparelhos celulares, o Redmi Note 4 e o Redmi 4X, no México.

“O México é realmente um mercado importante para nós e atua como o nosso ponto de partida para alcançar o restante da América Latina”, afirmou Donovan Sung, diretor de marketing e gestão de produtos da Xiaomi Global, em comunicado à imprensa. “Esperamos continuar aumentando a nossa presença aqui com o apoio constante de nossos fãs apaixonados do Mi.”

A iniciativa B&R pode estabelecer ligações com a América do Sul

<http://www.globaltimes.cn/content/1046250.shtml>

Global Times

10 de maio de 2017

Resumo:

Embora tenha sido originalmente concebida para revigorar a Eurásia ao unir a região em mais franco crescimento e mais dinâmica do mundo, tais como a Ásia Oriental, ao maior mercado mundial, tais como a Europa, a iniciativa *Belt and Road* se transformou em algo bem muito mais ambicioso e abrangente desde que foi, de início, proposta pelo presidente da China, Xi Jinping, em 2013.

A América do Sul se tornou cada vez mais interligada com a Ásia em geral e, especialmente, a China. Para o Brasil, o Chile e o Peru, a China já é o seu parceiro comercial nº 1. Para muitos outros, incluindo a Argentina, a China é o parceiro comercial nº 2. E esses fluxos comerciais estão aumentando a cada dia.

O grande salto da China para a América Latina

http://www.realclearworld.com/articles/2017/05/02/chinas_great_leap_into_latin_america.html

RealClear World

02 de maio de 2017

Resumo:

A oposição do presidente dos EUA, Donald Trump, ao NAFTA e a retirada dele da Parceria Transpacífico levaram a algumas críticas de que o país está se voltando aos parceiros comerciais regionais e que Trump está assim deixando a China livre para ganhar espaço na América Latina. Entretanto, a presença da China no Hemisfério Ocidental já está bem estabelecida e antecedeu à eleição de Trump em quase 20 anos. O envolvimento de Pequim na região está sujeito às flutuações das mudanças políticas e econômicas e provém das necessidades da capital da China e das capitais correspondentes da América Latina.

As empresas chinesas ganham o respeito na América Latina

http://www.chinadaily.com.cn/bizchina/2017-05/02/content_29160272.htm

China Daily

02 de maio de 2017

Resumo:

Alguns somente vieram, enquanto outros perseveram há anos. No entanto, independente do tempo em que estiveram presentes na América Latina, os prestadores de serviços, construtoras e fabricantes chineses dão uma força benéfica para ajudar a transformar o continente e a população deste.

Os negócios são, por natureza, voltados ao lucro, mas aqueles de origem chinesa querem especialmente auxiliar no fortalecimento das economias regionais, obtendo assim aceitações e aprovações. A Xinhua constatou o fato por meio de entrevistas com sete empresas chinesas que atuam em seis países da América Latina.

A China comercializou seu crescente portfólio de drones armados na América Latina

<http://quwa.org/2017/05/01/china-marketed-growing-armed-drone-portfolio-latin-america/>

Quwa Defence News and Analysis Group

01 de maio de 2017

Resumo:

A *Aviation Industry Corporation of China* (AVIC) comercializou seu crescente portfólio de aviões de combate na América Latina ao participar da Feira Aeroespacial do México (FAMEX) que terminou em 29 de abril de 2017.

Embora a América Latina não tenha ausência de mercados do setor de defesa sensíveis ao custo, a China ainda deve obter, com sucesso, contratos de valor muito alto, principalmente para produtos renomados, tais como aviões de combate. Todavia, os drones armados seriam uma porta de entrada promissora, considerando a falta de opções americanas e europeias equivalentes. De fato, a China teve êxito significativo em exportar seus drones armados, o que resultou no aparecimento de usuários comprometidos em vários grandes mercados, sobretudo a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos.

Por que a China não vai liderar a América Latina

<http://thedi diplomat.com/2017/04/why-china-is-not-bound-to-lead-latin-america/>

The Diplomat

29 de abril de 2017

Resumo:

Para aqueles no Ocidente que viveram a segunda metade do século XX, estar sob a tutela dos Estados Unidos foi um mero fato da vida. Como os grandes vencedores da Segunda Guerra Mundial e, incontestavelmente, estando à frente de quase todas as instituições internacionais do mundo – ONU, FMI, Banco Mundial, Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), OTAN, etc. –, os norte-americanos transformaram a América Central e a América do Sul em seu próprio território.

Diz-se agora que a mudança está a caminho. Colunas atuais redigidas pelo *New York Times* e *The Guardian* se atentam aos riscos subjacentes da grande estratégia de Trump – o recém-absentismo dos EUA convida a China para assumir o lugar como a pagadora mundial. O comentarista do *NBC News*, Janis Frayer, argumentou que, como o Brasil, a Argentina, o Chile e o Peru se tornaram tão dependentes da China em termos econômicos, o mesmo se aplicará ao restante da América Latina em relação a Pequim mais cedo ou mais tarde. No *The Diplomat*, Antonio Hsiang chegou mesmo ao ponto de alegar que os Estados Unidos estão engratecendo a China na América Latina, dadas a retirada de Washington da TPP (Parceria Transpacífico) e as críticas ao NAFTA (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio).